

Cobertura da Educação Infantil na Rede Municipal de Cuiabá (2020–2025): Análise Técnica à Luz das Metas do Plano Nacional de Educação

Ângelo Valentim Lena

*Coordenador de Microplanejamento Educacional – Secretaria Municipal de Educação de Cuiabá-MT
Pedagogo e Pedagoga da Rede Municipal de Educação de Cuiabá de 1991
junho - 2025*

Resumo

Este artigo apresenta uma análise da cobertura da Educação Infantil na Rede Municipal de Educação de Cuiabá no período de 2020 a 2025. A partir de dados oficiais do Sistema de Gerenciamento Acadêmico da Escola Cuiabana (SIGEEC) e estimativas populacionais oriundas do Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC), investigou-se a evolução das matrículas por faixa etária (G0 a G5), considerando os parâmetros estabelecidos pela Meta 1 do Plano Nacional de Educação (PNE 2014–2024). Os resultados apontam avanços significativos nos grupos de pré-escola (G4 e G5), mas também revelam déficits persistentes no atendimento às crianças de 0 a 2 anos. A análise subsidia a formulação de estratégias para a ampliação da oferta, com foco na equidade e na racionalidade do microplanejamento educacional.

Palavras-chave: Educação Infantil; Planejamento Educacional; PNE; Políticas Públicas; Cuiabá.

1. Introdução

Este relatório tem por objetivo apresentar uma **análise técnica da cobertura da Educação Infantil na Rede Municipal de Ensino de Cuiabá**, com foco no período compreendido entre os anos de 2020 e 2025. A partir de dados empíricos consolidados, a Secretaria Municipal de Educação, por meio da Coordenadoria de Microplanejamento Educacional, busca aferir com precisão o desempenho da rede na oferta de vagas por faixa etária, identificar os avanços

alcançados e, sobretudo, reconhecer os desafios ainda existentes na garantia do direito à educação para a primeira infância.

O estudo parte do princípio de que a **cobertura escolar não deve ser observada apenas como um dado quantitativo**, mas como um marcador de justiça social, equidade territorial e efetivação dos direitos da criança. Por isso, este relatório alia indicadores estatísticos, projeções demográficas e comparativos com metas legais (como as estabelecidas no Plano Nacional de Educação e no Plano Municipal de Educação), a uma abordagem crítica que permite avaliar as enturmações por grupo etário (G0 a G5) e os caminhos para o atendimento da demanda reprimida de maneira estruturada e responsável.

Para além do diagnóstico, o documento também propõe **projeções de expansão até 2030** e recomenda **ações operacionais de curto, médio e longo prazo**, fomentando o planejamento contínuo e a gestão pública baseada em evidências. Com isso, pretende-se subsidiar tomadas de decisão assertivas, que resultem na ampliação efetiva do acesso à Educação Infantil, especialmente na fase Creche, onde os déficits persistem com maior intensidade.

Este relatório está organizado em **14 seções principais**, que compreendem: levantamento da situação atual por grupo etário, análises por enturmação, interpretação demográfica com base nos nascidos vivos, comparativo com as metas do PNE, identificação de lacunas e hipóteses explicativas, comparativo com matrículas reais em 2025, principais achados, projeção de ampliação até 2030 e recomendações operacionais. Ao final, apresenta considerações conclusivas, além de dois anexos fundamentais — o Anexo I, com os dados consolidados por enturmação, e o Anexo II, com as bases populacionais de nascidos vivos segundo o SINASC/DATASUS.

2. Metodologia

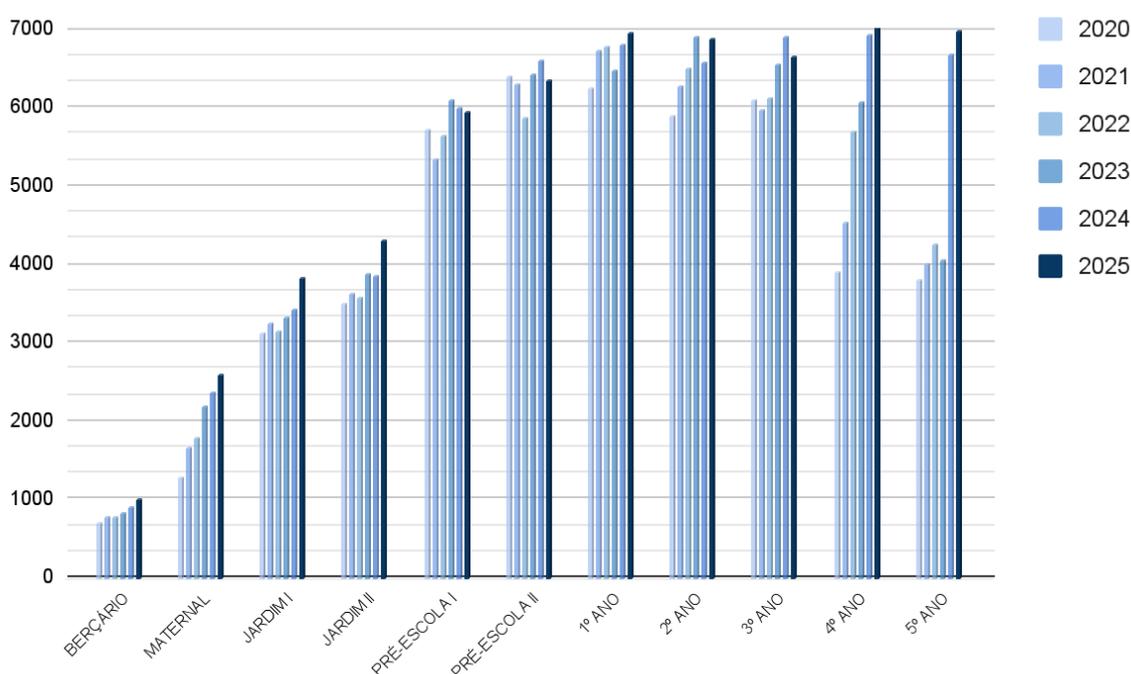
A base de cálculo para o planejamento da demanda potencial da Educação Infantil

A presente análise foi subsidiada por um monitoramento específico das matrículas ativas ao final de cada ano letivo, abrangendo o período de 2020 a 2025, conforme quadro estatístico elaborado pela Coordenadoria de Microplanejamento Educacional (Anexo I). Essa base permitiu identificar padrões relevantes, como o comportamento estável do ingresso no 1º Ano

do Ensino Fundamental, que em 2025 ultrapassou 6900 matrículas. Tal dado reforça o entendimento de que há uma demanda consolidada pela educação municipal a partir dos seis anos de idade, sugerindo que, caso a Rede Municipal tivesse capacidade universal de atendimento desde os primeiros grupos da Educação Infantil, o número de vagas a ser planejado poderia tomar o ingresso no 1º Ano como parâmetro mínimo de referência. Embora o ingresso na Educação Infantil não seja obrigatória por lei, pelo menos para os Grupos de G0 à G3, a expressividade dos números do Ensino Fundamental serve como indicador da demanda potencial reprimida nos grupos de creche e pré-escola, e, portanto, deve orientar a estruturação de políticas públicas mais assertivas e integradas ao planejamento de expansão da rede física e de parcerias conveniadas.

Apresentamos esse aspecto observado em números:

Comparativo das Matrículas na Rede Municipal de Educação de Cuiabá entre 2020 à 2025



Fonte: SIGEEC/SME-Cuiabá - Elaboração: Coord. de Microplanejamento Educacional. jun.2025

A Rede Municipal de Ensino Público de Cuiabá (RME), por meio da Secretaria Municipal de Educação (SME), tem consolidado ao longo dos anos uma oferta estável e suficiente de vagas na Fase dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Esse feito, amplamente reconhecido no contexto educacional local, é motivo de orgulho para a gestão pública municipal, pois assegura à sociedade cuiabana o direito à escolarização formal desde os seis anos de idade.

A universalização da oferta para esse segmento etário, tanto na zona urbana quanto rural do município, encontra-se assegurada de maneira contínua, com raríssimos casos pontuais e atemporais de exceção. A manutenção dessa cobertura plena reforça o compromisso da RME com a efetividade do direito à educação básica e serve de parâmetro referencial para estimativas de planejamento das etapas anteriores, como a Educação Infantil.

3. Resultados

Cobertura da Educação Infantil por Grupo Etário – Cuiabá (2025)

Abaixo, apresenta-se o gráfico de cobertura da Educação Infantil por grupo etário (G0 a G5) com base nos dados mais recentes extraídos do sistema de gestão educacional municipal. A análise considera como base a estimativa de 6.500 nascimentos anuais na cidade de Cuiabá, compreendendo a demanda potencial para cada grupo de atendimento na Educação Infantil.

As projeções de demanda por faixa etária infantil foram fundamentadas na média anual de nascidos vivos residentes em Cuiabá, conforme registros do Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC), detalhados no **Anexo II**. Esse anexo consolida as evidências demográficas primárias utilizadas para estimar a coorte anual de crianças de 0 a 5 anos, sendo referência direta para a determinação dos percentuais de cobertura e para a projeção de déficit e metas de expansão da Rede Municipal de Educação.

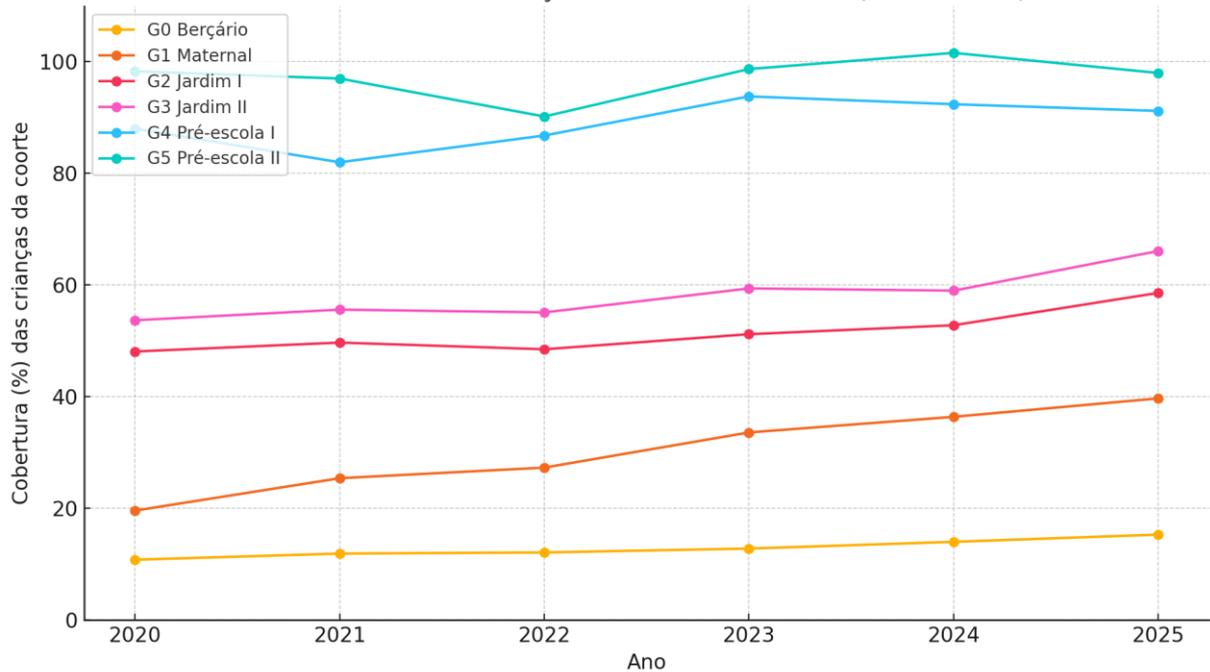
Fonte dos dados: Sistema de Gerenciamento Acadêmico da Escola Cuiabana – SIGEEC, alimentado pela Secretaria Municipal de Educação de Cuiabá (SME-Cuiabá).

Elaboração e análise: Coordenadoria de Microplanejamento Educacional da SME-Cuiabá, junho de 2025.

Legenda interpretativa da cobertura (com base em \approx 6.500 crianças/ano):

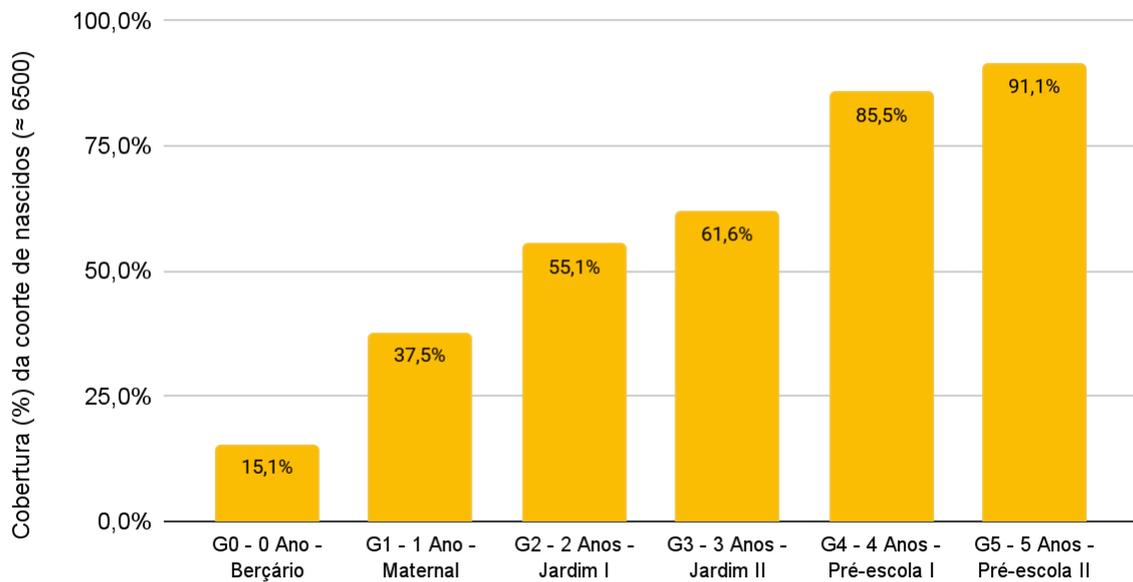
- **G0 (Berçário):** ~1050 matrículas → Cobertura estimada de **15%** (\approx 1/6 da demanda).
- **G1 (Maternal):** ~2.581 matrículas → Cobertura estimada de **39,7%** (\approx 1/3 da demanda).
- **G2 (Jardim I):** ~3.808 matrículas → Cobertura estimada de **58,6%** (\approx metade da demanda).
- **G3 (Jardim II):** ~4.298 matrículas → Cobertura estimada de **66%** (\approx 2/3 da demanda).
- **G4 (Pré I):** ~5.927 matrículas → Cobertura estimada de **91%**.
- **G5 (Pré II):** ~6.368 matrículas → Cobertura estimada de **98%** (quase universalizada).

Cobertura da Educação Infantil em Cuiabá (2020-2025)



Fonte: SIGEEC/SME-Cuiabá - Elaboração: Coord. de Microplanejamento Educacional. jun.2025

Proporção de atendimento da demanda estimada por grupo etário (G0 a G5) na Rede Municipal de Educação de Cuiabá em 2025 (≈ 6500 crianças)



Fonte: SIGEEC/SME-Cuiabá - Elaboração: Coord. de Microplanejamento Educacional. jun.2025

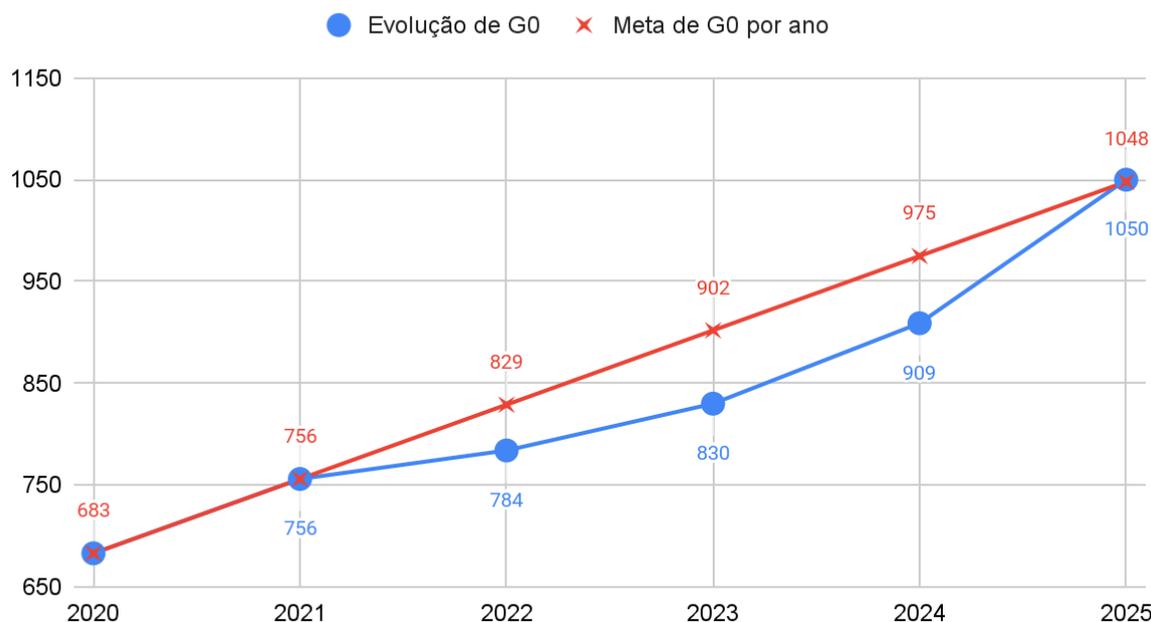
4. Trajetória de Crescimento da Fase Creche (G0 a G3) – Ênfase nas Enturmações G0 e G1

Ao analisarmos a evolução da cobertura da Educação Infantil entre os anos de 2020 a 2025, com foco especial na fase Creche (enturmações G0 a G3), dois grupos merecem destaque analítico: o grupo G0 (Berçário) e o grupo G1 (Maternal).

Embora ainda apresentem cobertura inferior à meta estabelecida no Plano Nacional de Educação (PNE), os dados indicam avanços importantes, especialmente em termos de crescimento relativo ao próprio histórico da Rede.

A enturmação G0 (Berçário) é historicamente a que apresenta menor cobertura na rede municipal. Em 2025, registrou pouco mais de mil matrículas em toda a RME, um número ainda modesto diante da meta projetada pelo Plano Creche 50%, que estabelece o atendimento mínimo de 3.475 crianças para esse grupo. No entanto, ao observar sua trajetória evolutiva entre 2020 e 2025, constata-se que o Berçário experimentou seu maior avanço histórico em número absoluto de matrículas, sinalizando um ponto de inflexão relevante em relação aos anos anteriores.

Evolução das vagas em G0 - Berçário



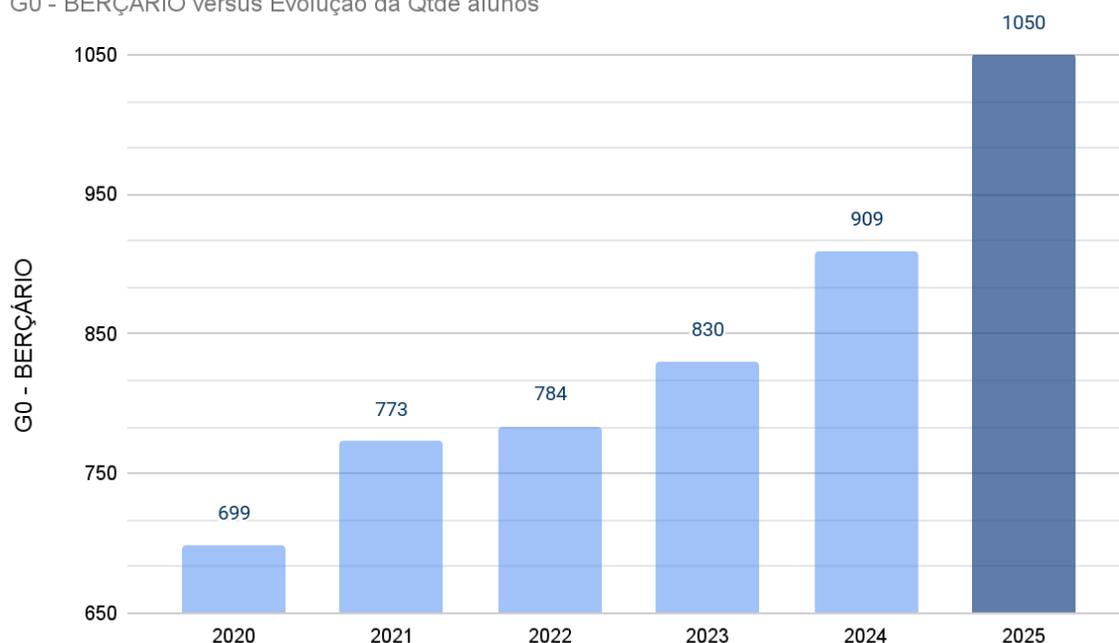
Evolução da enturmação do grupo G0: retomada da trajetória de crescimento em 2025 após estagnação entre 2021 e 2024.

Outro aspecto que merece destaque específico é o comportamento da enturmação G0 (Berçário) frente à sua própria meta interna de crescimento, estabelecida com base na trajetória observada entre os anos de 2020 e 2021. Diferente das metas estipuladas nos

planos nacional e municipal, essa meta própria do grupo G0 se construiu como uma linha de tendência exponencial de crescimento ano a ano, prospectada até 2025. Após um início promissor, essa enturmação enfrentou quedas no ritmo de expansão a partir de 2022, afastando-se da curva projetada. No entanto, em 2025, o Berçário demonstrou capacidade de retomada e superação da defasagem acumulada, conseguindo, de forma inédita entre as enturmações da fase Creche, alcançar e até ultrapassar sua meta própria de crescimento. As demais enturmações — como G1, G2 e G3 — embora tenham apresentado avanços importantes, não conseguiram atingir os patamares projetados com base em seus desempenhos iniciais. O caso do G0, portanto, representa um marco significativo de resiliência e recuperação dentro da própria dinâmica de evolução da RME, apontando caminhos possíveis para o planejamento estratégico e para o foco em políticas mais incisivas de atendimento à primeira infância.

Portanto, mesmo com um crescimento singular frente às demais enturmações da fase Creche, esse dado deve ser reconhecido como marco promissor no enfrentamento do déficit estrutural para crianças de até 1 ano.

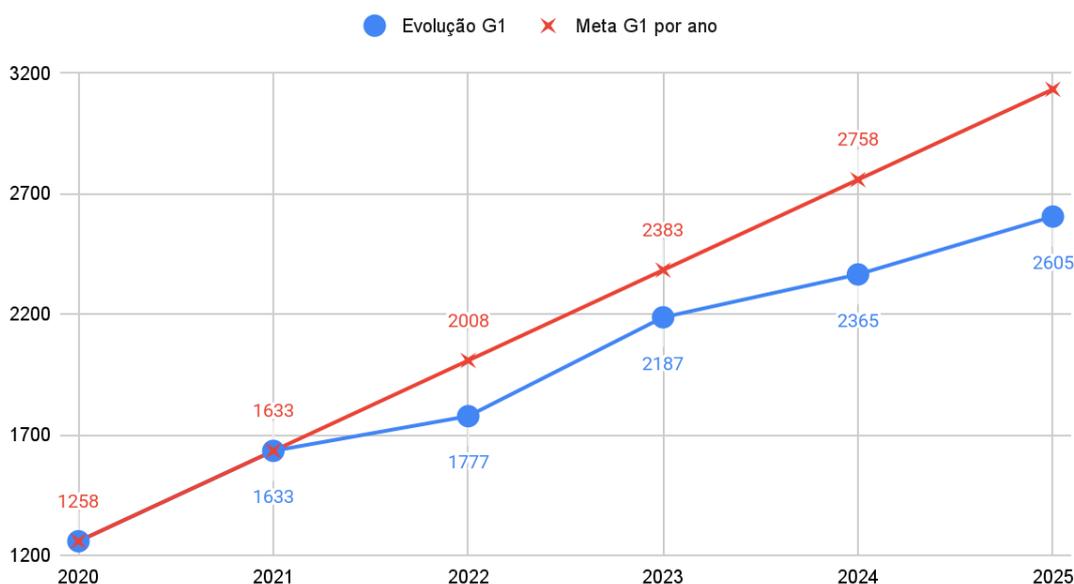
G0 - BERÇÁRIO versus Evolução da Qtde alunos



Evolução da enturmação do grupo G0: retomada da trajetória de crescimento em 2025 após estagnação entre 2021 e 2024.

Já a enturmação G1 (Maternal) apresenta uma curva de crescimento muito mais acentuada. De todas as quatro enturmações da fase Creche, foi a que mais cresceu em números absolutos e percentuais no período analisado, rompendo em 2023 com a tendência histórica de estabilidade.

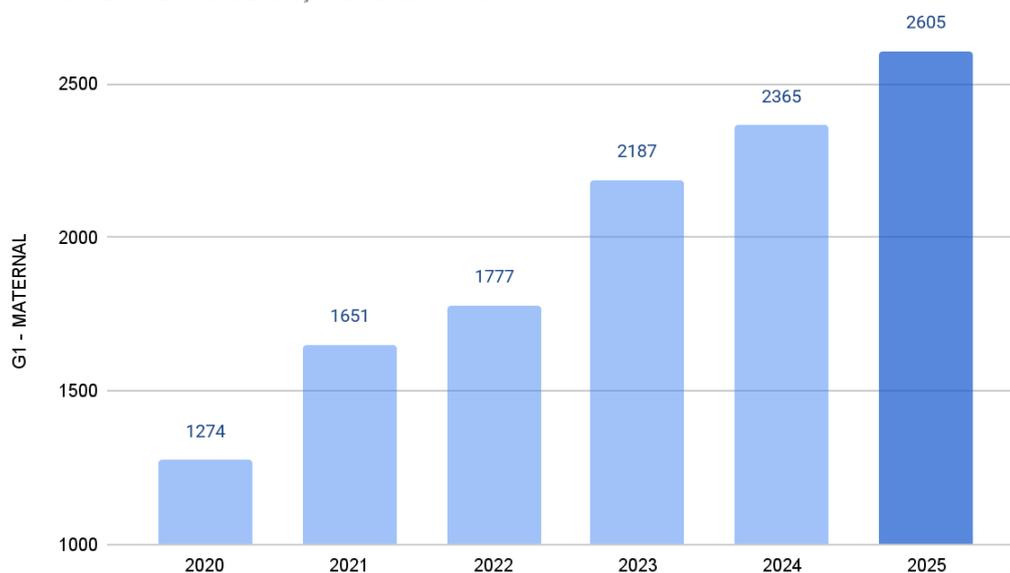
Evolução das vagas em G1 - Maternal



Evolução da enturmação do grupo G1: ênfase no pico do crescimento em 2023

Embora ainda não tenha atingido a meta de 50% da população-alvo, os dados revelam que houve um salto expressivo, especialmente nos anos de 2022 a 2025, demonstrando que o grupo saiu de sua zona de conforto e rompeu o desvio padrão da média histórica, o que configura um mérito importante da gestão e da priorização estratégica da SME.

G1 - MATERNAL versus Evolução da Qtde alunos



Evolução da enturmação do grupo G1: ênfase no pico do crescimento em 2023

Essa diferenciação entre os grupos — um com avanço mais discreto mas simbólico (G0), e outro com impulso vigoroso, ainda que insuficiente frente à meta (G1) — é essencial para compreender os desafios de infraestrutura, orçamento e regulação que ainda limitam a

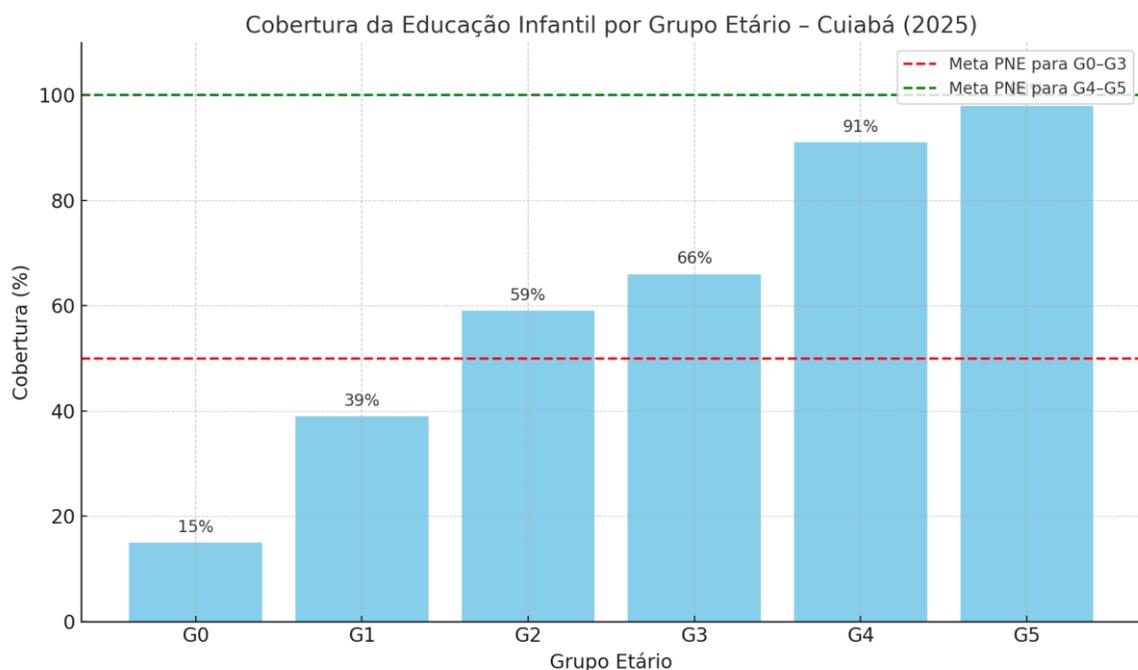
ampliação da cobertura da fase Creche. Ela também reforça a importância de manter o monitoramento das enturmações com base em dados consistentes e de promover ações intersetoriais que sustentem o crescimento contínuo dessas etapas iniciais da Educação Infantil.

5. Comparativo com Metas do PNE

A ampliação da oferta de vagas na Educação Infantil é um dos pilares das políticas públicas de acesso e equidade educacional no Brasil, conforme previsto na Meta 1 do Plano Nacional de Educação (PNE, Lei nº 13.005/2014), que estabelece como objetivos: (i) atender, até 2024, no mínimo 50% das crianças de até 3 anos de idade em creches (grupos G0 a G3) e (ii) universalizar o acesso à pré-escola (4 e 5 anos, grupos G4 e G5). Nesse contexto, a Rede Municipal de Ensino de Cuiabá tem implementado esforços significativos para a expansão do atendimento em todos os segmentos da Educação Infantil.

O infográfico a seguir sintetiza os indicadores de cobertura por faixa etária em 2025 na Educação Infantil, comparando a evolução desde 2020 e o grau de conformidade com as metas do PNE. A análise revela que, embora haja avanços expressivos em determinados grupos – notadamente no Maternal (G1) e Jardim II (G3) – persistem desafios estruturais e de gestão, haja vistas que, se existem unidades preparadas para atender o G3 dentro das necessidades da meta, basta que a gestão se organize para estruturar essas mesmas unidades para atender o G1 que a mesma meta passa a ser atendida. Um atenção especial deve ser dada no atendimento à demanda por vagas de Berçário (G0) e finalizar a consolidação da universalização da pré-escola.

A partir desses dados, coletados no Sistema de Gerenciamento Acadêmico da Escola Cuiabana (SIGEEC), e analisados pela Coordenadoria de Microplanejamento Educacional da SME-Cuiabá (jun. 2025), esta análise propõe identificar tendências, gargalos e oportunidades para subsidiar políticas de expansão mais efetivas e equitativas para o atendimento da primeira infância na capital mato-grossense.



Embora os grupos G4 (Pré-escola I – 4 anos) e G5 (Pré-escola II – 5 anos) estejam próximos da universalização no município de Cuiabá, conforme os dados consolidados de 2025, a análise comparativa com a **Meta 1 do Plano Nacional de Educação (PNE)** revela **discrepâncias importantes que merecem reflexão e ação estratégica**.

Segundo o PNE (Lei nº 13.005/2014), o atendimento escolar às crianças de 4 e 5 anos deveria estar **universalizado até 2016**, com cobertura integral de 100%. Em 2025, porém, os dados indicam:

- **G4 (Pré I – 4 anos): cobertura de aproximadamente 91%**
- **G5 (Pré II – 5 anos): cobertura de aproximadamente 98%**

À primeira vista, os percentuais podem parecer satisfatórios. No entanto, ao analisar o **histórico de evolução da pré-escola**, observa-se que:

1. **A meta de universalização, com base legal há quase uma década, ainda não foi totalmente cumprida, sobretudo no grupo G4.**
2. **O G4 apresenta uma estagnação nos últimos anos**, sem avanços expressivos na cobertura entre 2023 e 2025, o que sugere **barreiras persistentes de acesso**, como resistência cultural, entrada tardia na escola, ou ainda deslocamento geográfico desfavorável.

3. No caso do **G5**, embora o índice de 98% se aproxime do universal, **há indícios de regressão**: a cobertura caiu **4 pontos percentuais entre 2024 e 2025**, conforme indicado nos dados. Tal queda pode estar associada a **transferências para a rede privada, desatualização cadastral, ou evasão temporária**, fatores que precisam ser investigados com rigor.

Essas discrepâncias tornam visível um paradoxo: a Rede Municipal de Cuiabá está **tecnicamente próxima da universalização**, mas ainda **não cumpre integralmente o dispositivo legal**, o que exige atenção especial da gestão, sobretudo diante do encerramento da vigência do PNE em 2024.

Além disso, a **falsa percepção de que o problema já foi resolvido pode comprometer os investimentos e as estratégias de busca ativa**, especialmente para o G4 — grupo que muitas vezes fica invisibilizado no planejamento, justamente por ser confundido com etapas já consolidadas.

Diante desse cenário, é fundamental que a gestão:

- Reforce **ações intersetoriais de identificação e matrícula ativa de crianças de 4 anos**, em especial nos territórios com menor adesão;
- **Revise e atualize os cadastros escolares com periodicidade**;
- Avalie a possibilidade de **antecipar turmas de G4 nos CEICs e EMEBs** ainda subutilizados;
- Reforce campanhas de conscientização junto às famílias sobre o **direito à educação obrigatória a partir dos 4 anos de idade**.

Para um aprofundamento técnico e focado sobre essa problemática, recomenda-se a leitura do artigo de LENA, 2025: *Pré-escola Incompleta em Cuiabá: Um Estudo sobre a Ociosidade de Vagas na Pré-escola Pública de Cuiabá*. Mais detalhes sobre como acessar esse conteúdo estão nas referências bibliográficas no final deste trabalho.

O estudo oferece uma abordagem detalhada da ociosidade de vagas na pré-escola pública municipal, analisando causas estruturais e culturais da evasão precoce e da entrada tardia, com base em dados do SIGEEC, projeções populacionais e realidades territoriais específicas.

Faixa etária	Cobertura 2025 ¹	Evolução 2020→25	Situação vs. Meta 1 do PNE ²
G0 0-11 m (Berçário)	15 %	+5 p.p.	Muito abaixo do alvo de 50 % até 2024; ampliações urgentes.
G1 1 ano (Maternal)	39 %	+20 p.p.	Ainda deficitário; precisa +11 p.p. p/ chegar a 50 %.
G2 2 anos (Jardim I)	59 %	+10 p.p.	Ultrapassou a meta mínima, porém longe da universalização.
G3 3 anos (Jardim II)	66 %	+10 p.p.	Boa evolução; consolidar oferta.
G4 4 anos (Pré-esc. I)	91 %	+4 p.p.	Abaixo dos 100 % previstos; investigar barreiras de acesso.
G5 5 anos (Pré-esc. II)	98 %	-4 p.p.	Praticamente universal, mas há risco de regressão.

¹ Cobertura = matrículas ÷ 6 500 crianças (média de nascidos + migrantes que, historicamente, procuram a rede pública aos 6 anos) (SINASC/IBGE – média 2019-2023) (basedosdados.org, primeirainfanciaprimeiro.fmcsv.org.br)

² Meta 1 do Plano Nacional de Educação: 50 % para 0-3 anos e 100 % para 4-5 anos (pne.mec.gov.br)

6. Interpretação demográfica

A etapa da interpretação demográfica constitui um componente fundamental na análise técnica da cobertura da Educação Infantil. Aqui, os dados de matrícula coletados no SIGEEC são confrontados com as estimativas populacionais da primeira infância em Cuiabá, especialmente aquelas oriundas do Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC/DATASUS), além das projeções estatísticas do IBGE.

Esse cruzamento permite estimar com maior precisão a população-alvo de cada enturmação (G0 a G5), estabelecer a capacidade teórica de cobertura da Rede Municipal de Ensino e dimensionar o tamanho real da demanda reprimida por vagas — sobretudo nos grupos da fase Creche (G0 a G3), onde as lacunas ainda são significativas.

A seguir, são destacados os principais achados demográficos relevantes para o microplanejamento educacional. Esses achados sintetizam, de forma objetiva, os padrões de nascimento, ingresso e distribuição etária observados no município, e evidenciam como essas variáveis impactam diretamente o planejamento de expansão da rede:

- **Estabilidade de nascimentos:** SINASC indica ~6,3 mil nascidos vivos/ano em Cuiabá entre 2019-2023, variando $\leq 3\%$ (tabnet.datasus.gov.br).

- **Fluxo rígido:** a série histórica mostra que o pico de matrícula na Rede Municipal de Educação de Cuiabá ocorre no 1.º Ano (~6,9 mil em 2025), confirmando que quase todo o contingente infantil se incorpora à rede apenas aos 6 anos.

- **Déficit acumulado 0-3:** em 2025, a cidade atende **apenas 19%** do universo de bebês (média ponderada G0-G3). Para chegar ao mínimo legal (50%) seriam necessárias **~2 000 novas vagas/ano** até 2030.

- O número de crianças no **1º Ano do Ensino Fundamental em 2025 é 6.950**.
- Esse valor representa aproximadamente a **coorte de nascimento da cidade por faixa etária**.
- Sendo assim, **cada grupo etário da Educação Infantil (G0 a G5)** pode ser estimado com uma população de **~6.950 crianças**.
- A **meta do PNE** para a fase **Creche (G0 a G3)** é de atender **50% de cada grupo etário**, ou seja:

$$Meta_{PNE}^{grupo} = 50\% \times 6.950 \approx 3.475 \text{ crianças por grupo}$$

Os dados do **Anexo II** reforçam a estabilidade do número de nascidos vivos entre 2019 e 2023 (variação inferior a 3%), validando o uso de uma base de 6.500 a 6.950 crianças por faixa etária como referência de estimativa de demanda potencial.

7. Comparativo com Matrículas Reais em 2025

A fim de avaliar com maior precisão o desempenho da Rede Municipal de Educação na etapa da fase Creche, o presente relatório realiza o cruzamento entre o número real de matrículas efetivadas em 2025 nos grupos G0 a G3 e a meta de referência de 50% de cobertura populacional estabelecida pela Meta 1 do Plano Nacional de Educação (PNE).

Neste comparativo, adota-se como universo estimado 6.950 crianças por grupo etário, número extraído da média de nascidos vivos registrados em Cuiabá (SINASC/IBGE) somado à migração líquida historicamente absorvida pela rede municipal no ingresso do 1º Ano do Ensino Fundamental. Essa coorte é utilizada como base de cálculo para todas as projeções populacionais por enturmação.

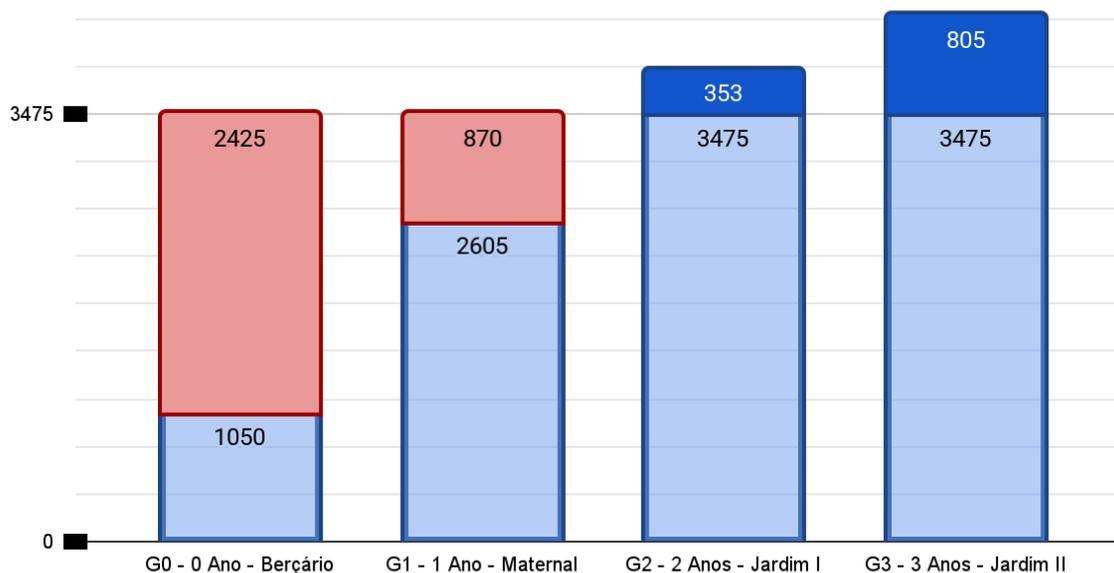
A tabela a seguir apresenta, de forma sintética, o número de matrículas registradas em 2025 por grupo, a meta mínima de 50% de atendimento por faixa etária e o saldo positivo ou negativo em relação a esse parâmetro. Além de fornecer uma leitura objetiva do grau de cumprimento da meta, o comparativo permite identificar quais enturmações superaram o índice exigido (G2 e G3) e quais ainda apresentam déficit (G0 e G1) — com destaque para a situação crítica do Berçário (G0), que ainda está longe da meta, apesar de seus avanços recentes.

Grupo Etário	Matrículas 2025	Meta PNE (50%)	Diferença
G0 (Berçário)	1.050	3.475	-2.479 □
G1 (Maternal)	2.571	3.475	-904 □
G2 (Jardim I)	3.825	3.475	+350 □
G3 (Jardim II)	4.295	3.475	+820 □
Total	11.687	13.900	-2.213 □

- **G2** e **G3** superaram a meta de 50%.
- **G0 e G1** ainda estão **abaixo da meta**, especialmente o G0 (Berçário), com **apenas 28,6% de cobertura** da estimativa para 50% do total.

A ilustração a seguir busca elucidar estes dados a partir de uma linguagem que talvez seja mais simples para entender a problemática apresentada:

Quadro comparativo - Meta PNE (fixada em 3475) x Cobertura atual x Diferença



SIGEEC-SME - Coord. de Microplanejamento Educacional-SME - jun. 2025

Os dados aqui apresentados reforçam a constatação de que, embora a Rede Municipal de Cuiabá tenha obtido avanços significativos nos grupos G2 e G3 — que já superam a meta de 50% estabelecida pelo PNE —, ainda persiste um **déficit estrutural relevante nos grupos G0 e G1**, sobretudo no Berçário. A diferença entre o número real de matrículas e a meta projetada revela não apenas uma lacuna quantitativa, mas também **a necessidade de reorientação do foco estratégico para os primeiros anos da fase Creche**, onde os investimentos e a capacidade instalada ainda são insuficientes frente à demanda potencial. Este comparativo, portanto, serve de **marco avaliativo e orientador** para as projeções futuras de expansão da rede, permitindo priorizar ações que promovam a equidade no acesso desde os primeiros meses de vida.

8. Principais achados

Após a análise detalhada da cobertura da Educação Infantil por enturmação, da comparação com as metas do Plano Nacional de Educação (PNE) e da interpretação demográfica da população-alvo, este relatório reúne, nesta seção, os principais achados consolidados do estudo.

Trata-se de uma síntese técnica e orientada, que destaca os pontos mais críticos e expressivos identificados ao longo da investigação, considerando tanto os avanços conquistados quanto os desafios persistentes. Esses achados funcionam como eixos de orientação para o planejamento estratégico, a priorização de investimentos e a formulação de políticas públicas voltadas à ampliação da oferta de creches e à consolidação da universalização da pré-escola.

A seguir, são apresentados os tópicos-chave que sintetizam a situação atual da Rede Municipal de Ensino de Cuiabá no que diz respeito à cobertura da Educação Infantil, especialmente no período de 2020 a 2025.

1. **Déficit crítico no Berçário (15 %)** – a rede atende apenas 1/6 da demanda estimada.
2. **Maternal avança para 39 %, mas precisa de +11 p.p.** para alcançar o patamar mínimo de 50 %.
3. **Grupos G2 e G3** superaram a barreira dos 50 %, indicando que o foco de curto prazo deve recair sobre **0 e 1 ano**.
4. **Pré-escola** aproxima-se da universalização, porém o recuo de 4 p.p. em G5 sinaliza necessidade de manter busca ativa e vigilância.
5. A participação da rede privada é reconhecida, mas **não reduz a responsabilidade municipal** de expandir a oferta conforme a procura recebida.

Em conjunto, os achados destacados acima oferecem uma leitura objetiva e orientadora da realidade da Educação Infantil na Rede Municipal de Ensino de Cuiabá. Eles evidenciam onde os avanços foram consistentes e onde os esforços ainda precisam ser intensificados, especialmente no atendimento à fase Creche. Mais do que uma fotografia do momento atual, esses indicadores sintetizados servem como base técnica para as decisões de curto, médio e longo prazo, fortalecendo o papel do microplanejamento na superação das desigualdades de acesso e na consolidação de uma política pública comprometida com a equidade desde os primeiros anos de vida.

9. Lacunas e hipóteses para investigação

Mesmo diante dos avanços identificados na ampliação da oferta da Educação Infantil em Cuiabá, os dados revelam que persistem lacunas significativas no atendimento, especialmente nos primeiros anos da fase Creche. Os resultados numéricos, embora reveladores, não explicam por si só os motivos subjacentes aos déficits de cobertura em determinadas enturmações. Para que o planejamento educacional seja mais assertivo e responsivo, é fundamental propor hipóteses interpretativas que ajudem a compreender os fatores estruturais, culturais, logísticos ou administrativos que influenciam esses resultados.

Nesta seção, o relatório identifica situações críticas recorrentes e apresenta hipóteses plausíveis para cada uma delas, acompanhadas de sugestões de ação e aprofundamento. Trata-se de uma etapa analítica que busca articular o dado com o contexto, promovendo uma escuta ativa da realidade local e incentivando a formulação de políticas públicas baseadas em evidências.

Evidência	Possível causa	Ação sugerida
Queda de 4 p.p. no G5 (2024→25)	Transferência para rede privada ou sub-notificação	Cruzar dados com Censo Escolar – Escolas particulares.
Cobertura G4 estagnada (91 %)	Preferência familiar por iniciar na pré-escola em G5	Campanha de conscientização + busca ativa em UBS ¹ .
Berçário persistentemente baixo (15 %)	Custos altos de operação + escassez de espaços adequados	Modelo de creches conveniadas (organizações sociais) e ampliação de “salas berçário” em CEICs existentes.

¹ As UBS são centros de atendimento primário à saúde pública, onde a população tem acesso a serviços como consultas médicas, vacinação, pré-natal, acompanhamento de crianças e outros atendimentos básicos. Em muitas cidades, elas funcionam como pontos de referência para ações intersetoriais, como: 1) **Busca ativa de crianças fora da escola** (em parceria com a educação); 2) **Atualização de cadastros do Cadastro Único (CadÚnico)**; 3) **Identificação de gestantes e bebês em idade de creche** para encaminhamento à rede municipal de ensino. Assim, “**campanha de conscientização + busca ativa em UBS**” significa articular ações entre as áreas da educação e da saúde para localizar e matricular crianças que têm direito à vaga na educação infantil, mas ainda não estão sendo atendidas.

10. Projeção de ampliação até 2030 (cenário “meta mínima”)

Com base nos dados analisados até 2025 e no diagnóstico das lacunas atuais, esta seção apresenta uma projeção de ampliação da oferta da Educação Infantil na fase Creche (G0 a G3), tendo como horizonte o ano de 2030. O cenário aqui adotado considera o cumprimento da “meta mínima” estipulada pelo Plano Nacional de Educação (PNE), que determina a cobertura de 50% das crianças de 0 a 3 anos em estabelecimentos de educação infantil.

Essa projeção busca estimar quantas vagas adicionais serão necessárias, quantas salas de aula deverão ser criadas, e qual o investimento estimado em infraestrutura (capex) para que o município atinja esse patamar mínimo de cobertura. A escolha do marco temporal de 2030 considera não apenas o encerramento do atual ciclo do PNE (2024), mas também a necessidade de alinhar o planejamento educacional ao próximo ciclo de metas nacionais e ao planejamento estratégico municipal de médio prazo.

Trata-se, portanto, de um instrumento de microplanejamento técnico e realista, que visa subsidiar a tomada de decisão da gestão pública com base em projeções populacionais, parâmetros normativos e estimativas financeiras compatíveis com o padrão construtivo vigente.

Faixa 0-3 anos	Vagas adicionais necessárias	Salas (30 alunos)	Custo capex estimado ²
G0 (Berçário)	+2 479	≈ 82	R\$ 41,0 mi
G1 (Maternal)	+904	≈ 30	R\$ 15,0 mi
G2 (Jardim I)	+210	≈ 7	R\$ 3,5 mi
G3 (Jardim II)	-- já 50 %	—	—
Total	+3 593	≈ 119	R\$ 59,5 mi

² Padrão FNDE Creche Tipo B: R\$ 500 mil/sala (edificação + mobiliário). Valores 2025 corrigidos pelo INCC

11. Proposição de Expansão Imediata em 2026

Com base na análise, propõe-se:

- Implantação de **uma nova turma de G1** nas **65 unidades que atendem com apenas uma turma**, das 77 unidades que oferecem o grupo.
- Implantação de **pelo menos uma turma de G1** nas **6 unidades que ainda não atendem esse grupo**.
- Implantação de **pelo menos uma turma de G0** nas **45 unidades que não atendem essa faixa**, entre as 83 que possuem alguma turma da fase Creche.

Tabela de Projeção da Expansão para 2026

Grupo	Ação Proposta	Unidades Alvo	Ampliação Estimada (vagas)
G1	+1 turma nas unidades com só 1 turma	65	~1 950
G1	+1 turma nas unidades que ainda não ofertam	6	~180
G0	+1 turma nas unidades sem atendimento	45	~1 350
Total		116 salas	~3 480 vagas

Obs: Considerando média de 30 crianças por turma (segundo normas da Resolução CNE/CEB nº 5/2009).

³ O **INCC** é o **Índice Nacional de Custo da Construção**, um indicador econômico calculado pela **Fundação Getulio Vargas (FGV)**. Ele mede a **variação dos custos da construção civil no Brasil**, funcionando de maneira similar à inflação, mas **especificamente para o setor da construção**.

12. Próximos passos operacionais

Com base nos dados analisados, nas lacunas diagnosticadas e nas projeções de ampliação estimadas até 2030, esta seção apresenta os encaminhamentos operacionais necessários para viabilizar a expansão da oferta de vagas na Educação Infantil, em especial nos grupos da fase Creche (G0 a G3). Trata-se de um conjunto de ações imediatas e interdependentes, voltadas à articulação entre diferentes setores da gestão pública municipal, especialmente nas áreas de planejamento educacional, engenharia, orçamento e saúde.

Esses passos operacionais constituem uma agenda mínima de curto prazo, com prazos definidos, responsabilidades atribuídas e foco na elaboração técnica e institucional dos instrumentos que permitirão executar as metas traçadas, como o Plano Creche 50%, os projetos de ampliação física e a organização das novas enturmações.

Mais do que uma listagem de tarefas, o que se apresenta a seguir é a sequência lógica e estratégica do microplanejamento educacional, fundamentada em evidências e orientada por metas realistas, cuja efetivação depende de ação coordenada e monitoramento contínuo.

Tarefa	Responsável	Prazo
Validar projeções de nascidos vivos com SINASC 2019-2024	Vigilância em Saúde + Microplanejamento	jul.-25
Elaborar minuta do “Plano Creche 50%”	Equipe Estatística + Engenharia	ago.-25
Apresentar custo-benefício ao CME	Coord. Microplanejamento	set.-25

A análise da cobertura da Educação Infantil na Rede Municipal de Ensino de Cuiabá, com base nos dados de 2025, revela avanços significativos em diversas faixas etárias, especialmente no grupo de 3 a 5 anos (G3 a G5), com destaque para a consolidação da oferta no Pré-Escolar. Entretanto, os indicadores ainda evidenciam grandes desafios nos

atendimentos às crianças de 0 a 2 anos (G0 a G2), cuja cobertura permanece abaixo das metas estabelecidas no Plano Nacional de Educação (PNE), sobretudo nos grupos de berçário e maternal.

Essa disparidade sinaliza a necessidade de **ações estruturantes e estratégias específicas**, como a ampliação da rede física, o fortalecimento das parcerias com Organizações da Sociedade Civil (OSCs) e a priorização orçamentária voltada à primeira infância. Além disso, é essencial qualificar continuamente os processos de microplanejamento e georreferenciamento da demanda, garantindo decisões baseadas em evidências e territorialidades.

13. Considerações Finais

A análise técnica da cobertura da Educação Infantil na Rede Municipal de Ensino de Cuiabá, com base nos dados consolidados até 2025, evidencia avanços concretos na etapa da pré-escola (G4 e G5), cuja cobertura se aproxima da universalização, e melhorias importantes nos grupos G2 e G3, que já superaram a meta mínima de 50% de atendimento infantil definida pelo Plano Nacional de Educação (PNE). No entanto, os dados também expõem com nitidez os desafios estruturais e históricos enfrentados pela rede municipal na fase Creche (G0 a G3), sobretudo nos grupos G0 (Berçário) e G1 (Maternal), cujos índices de cobertura permanecem abaixo das metas estipuladas.

Apesar dessas dificuldades, a trajetória recente demonstra sinais de retomada e inflexão positiva, com destaque para o desempenho do grupo G0, que, em 2025, não apenas apresentou seu maior número histórico de matrículas, mas também foi a única enturmação da fase Creche a atingir sua meta própria de crescimento projetada com base na evolução de 2020 e 2021 — recuperando-se de uma queda registrada nos anos intermediários. O grupo G1, por sua vez, embora ainda abaixo da meta nacional, revelou um crescimento expressivo e sustentado, rompendo com padrões históricos de estabilidade e sinalizando o acerto da gestão ao priorizar sua expansão.

As evidências apresentadas ao longo do relatório apontam para a necessidade de ações estruturantes e intersetoriais, que envolvam não apenas a ampliação da infraestrutura física e da contratação de profissionais, mas também o fortalecimento de mecanismos de busca ativa, articulação com as Unidades Básicas de Saúde (UBS), planejamento georreferenciado

da demanda, qualificação dos processos de enturmação e ampliação de convênios com organizações da sociedade civil.

Para tanto, a Rede Municipal de Cuiabá deve manter e aprofundar sua cultura de microplanejamento baseado em evidências, adotando instrumentos como o Plano Creche 50%, as projeções de demanda por grupo etário e os indicadores de desempenho por enturmação como ferramentas técnicas de decisão e pactuação institucional. A superação das desigualdades no acesso à Educação Infantil, especialmente nos primeiros anos de vida, depende da continuidade de um esforço sistemático, transparente e comprometido com a equidade educacional e com a proteção integral da infância.

Mais do que cumprir metas numéricas, trata-se de reconhecer cada vaga criada como um direito garantido, cada criança atendida como uma vida transformada e cada sala ampliada como um passo concreto na direção de uma cidade mais justa, mais humana e mais preparada para o futuro.

Nota Técnica Final

Este documento é parte integrante do processo de planejamento educacional da SME-Cuiabá e representa um esforço contínuo de aprimoramento da gestão pública com base em evidências. A partir desta síntese, novas edições periódicas poderão ser construídas, incluindo atualizações das projeções e indicadores à luz da realidade demográfica, econômica e pedagógica do território cuiabano.

14. Referências

BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Plano Nacional de Educação – PNE 2014–2024.

SINASC/DATASUS. Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos.

SIGEEC. Sistema de Gerenciamento Acadêmico da Escola Cuiabana – SME/Cuiabá.

IBGE. Projeções Populacionais – Cuiabá (MT), 2019–2023.

Fundação Maria Cecília Souto Vidigal. Primeira Infância Primeiro.

Resolução CNE/CEB nº 5, de 17 de dezembro de 2009.

LENA, Ângelo Valentim. *Plano Creche 50%: Expansão Estratégica do Atendimento ao Berçário na Rede Municipal de Ensino de Cuiabá*. Cuiabá: SME, 2025. Disponível em: <http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/1000663>.

LENA, Ângelo Valentim. *Metodologia de cálculo da Estimativa e Projeção da Demanda Escolar na Rede Municipal de Cuiabá*. Cuiabá: SME, 2025. Disponível em: <http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/1000953> .

LENA, Ângelo Valentim. *Demanda reprimida na Primeira Infância no Distrito de Nossa Senhora da Guia (Cuiabá/MT): Estimativas Populacionais e Lacunas na Rede Pública de Educação Infantil*. Cuiabá: SME, 2025. Disponível em: <http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/1000670> .

LENA, Ângelo Valentim. *Pré-escola Incompleta em Cuiabá: Um Estudo sobre a Ociosidade de Vagas na Pré-escola Pública de Cuiabá*. Cuiabá: SME, 2025. Disponível em: <http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/1000750>.

Anexo I

A construção deste relatório analítico exigiu não apenas o tratamento de dados agregados por faixa etária, mas também o acompanhamento pormenorizado da evolução das matrículas na Rede Municipal de Educação (RME) ao longo do tempo. Este Anexo I reúne a série histórica das matrículas ativas ao final de cada ano letivo, entre os anos de 2020 a 2025, representando uma das principais bases empíricas desta análise.

Mais do que um simples quadro estatístico, este anexo permite visualizar com clareza os efeitos da expansão da oferta pública, as oscilações de cobertura por grupo etário e as tendências de crescimento ou estagnação em determinados segmentos. Ele oferece também uma referência concreta para o cruzamento com os dados populacionais e com as metas do Plano Nacional de Educação (PNE), sobretudo ao evidenciar o fluxo de entrada no 1º Ano do Ensino Fundamental — parâmetro utilizado como balizador da demanda reprimida na etapa da Educação Infantil.

Monitoramento específico das matrículas ativas ao final de cada ano letivo, abrangendo o período de 2020 a 2025

Ano / Enturmação	2020	2021	2022	2023	2024	2025
BERÇÁRIO	699	773	784	830	909	996
MATERNAL	1274	1651	1777	2187	2365	2571
JARDIM I	3128	3232	3155	3327	3429	3825
JARDIM II	3491	3615	3582	3863	3837	4295
PRÉ-ESCOLA I	5723	5331	5642	6097	6003	5926
PRÉ-ESCOLA II	6390	6302	5862	6418	6603	6360
1º ANO	6242	6722	6785	6479	6796	6950
2º ANO	5884	6266	6506	6898	6563	6881
3º ANO	6096	5962	6112	6555	6897	6646
4º ANO	3907	4522	5679	6062	6933	7080
5º ANO	3804	4000	4263	4046	6676	6974
6º ANO	3648	3546	3558	2294	375	208
7º ANO	595	714	716	630	422	120
8º ANO	451	571	698	680	359	259
9º ANO	296	321	556	612	330	225
1ª FASE	354	255	234	129	25	8
2ª FASE	225	184	162	118	2	16

3ª FASE	326	279	194	141	7	4
---------	-----	-----	-----	-----	---	---

SIGEEC-SME - Coord. de Microplanejamento Educacional-SME - jun. 2025

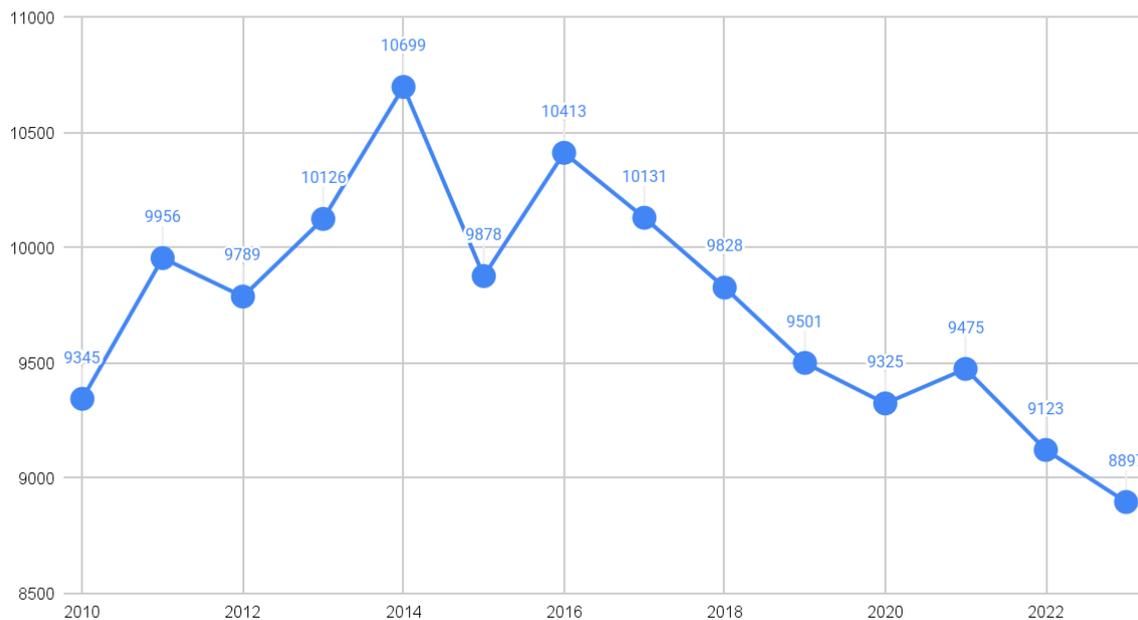
Anexo II

A presente análise só se torna tecnicamente viável graças à existência de fontes oficiais e confiáveis de dados demográficos — sendo o Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC), do Ministério da Saúde, a principal referência para estimar a demanda por matrículas na Educação Infantil da Rede Municipal de Cuiabá.

O Anexo II reúne os registros de nascimentos declarados por local de residência da mãe, sistematizados na plataforma DATASUS, servindo como fundamento para a projeção da população por grupo etário (G0 a G5). Ao manter consistência com esses dados e integrá-los ao SIGEEC, o relatório adota uma perspectiva sólida de análise de cobertura, evitando achismos e ancorando-se em metodologias consagradas de microplanejamento educacional.

Dados do Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos em Cuiabá

Nascidos Vivos (Cuiabá - MT)



Fonte: SINASC/DATASUS 2017

Notas Técnicas

Registro de nascidos vivos por residência da mãe conforme organizado por MS/SVS/CGIAE - Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos - SINASC.

Fonte primária: NASCIDOS VIVOS - BRASIL - DATASUS - Tabnet

Embora vinculados à saúde pública, esses registros assumem aqui papel estruturante na política educacional, pois oferecem o substrato necessário para antecipar o volume de crianças que, futuramente, demandarão vagas na rede municipal. De fato, a experiência da RME demonstra que é somente no 1º Ano do Ensino Fundamental — cerca de seis anos após o nascimento — que se consolida a universalização plena do acesso escolar, permitindo verificar com maior fidelidade o tamanho real de cada coorte.

Portanto, os dados do Anexo II funcionam como uma janela preditiva estratégica: permitem dimensionar antecipadamente o contingente a ser atendido nos anos subsequentes, embasando a expansão de vagas, a alocação de recursos e o desenho de políticas intersetoriais. Ao reconhecer essa defasagem natural entre nascimento e matrícula escolar efetiva, a SME fortalece sua capacidade de agir de forma planejada, responsável e equitativa.

Este anexo, longe de ser um simples apêndice estatístico, representa o marco inicial da responsabilidade educacional do município, fortalecendo a articulação entre saúde e educação e garantindo, desde o nascimento, o direito à aprendizagem com dignidade e previsibilidade.